



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

DANIELLY ALANA DANIELI; BRUNO ANDRÉ ARAÚJO DALENCE; RAFAELA POHL DE ALMEIDA; CAROLINA ARGENTA FEZER; VILMAIR ZANCANARO

Introdução: A esquistossomose mansônica (EM) é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, cujo ciclo envolve a liberação de ovos pelas fezes de indivíduos infectados. Esses ovos eclodem e liberam miracídeos, que infectam caramujos do gênero *Biomphalaria*, liberando cercarias que penetram na pele humana em contato com água contaminada. Devido à sua relação com fatores ambientais e socioeconômicos, a EM representa um relevante problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever o quantitativo de casos confirmados de EM em crianças e adolescentes nas regiões Sul e Sudeste do Brasil nos últimos cinco anos. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo, utilizando dados do DATASUS, provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), seguindo as variáveis de número absoluto de casos confirmados de EM por região de notificação nos anos de 2019 a 2023, com foco na faixa etária de 1 a 19 anos. A análise considerou o número de casos notificados por ano de processamento e por unidade da federação. A estatística descritiva foi aplicada para sintetizar os dados. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 1.343 notificações de EM na faixa etária de 1 a 19 anos. A maioria dos casos concentrou-se na região Sudeste, com destaque para Minas Gerais, seguido por São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Na região Sul, o Paraná apresentou o maior número de casos, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O maior número de notificações ocorreu em 2019, com uma tendência de redução nos anos subsequentes. **Conclusão:** Os resultados indicam uma maior concentração de casos no Sudeste, especialmente em Minas Gerais, possivelmente devido a fatores ambientais e condições socioeconômicas que favorecem o ciclo do *Schistosoma mansoni*. Já a menor ocorrência no Sul pode estar relacionada a condições climáticas menos propícias ao vetor e melhores infraestruturas sanitárias. Entre as limitações do estudo, destaca-se a dependência de dados secundários, sujeitos à subnotificação e variações nos critérios de notificação ao longo dos anos. Os achados reforçam a necessidade de investigações adicionais para compreender melhor a distribuição da doença e aprimorar estratégias de controle e prevenção.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; PARASIToses; ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA**